



PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE EM PROJETOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ

Osiel César da Trindade Junior ¹
Edimar Campelo Araújo ²

INTRODUÇÃO

A exploração dos recursos naturais na história da humanidade tem atingido limites alarmantes. Um dos grandes problemas das degradações dizem respeito ao crescimento cada vez maior da população urbana. Em Teresina, o rápido crescimento do espaço urbano é percebido tanto na periferia quanto na parte central da cidade, com a ocupação de áreas irregulares e menos salubres. Esse crescimento tem causado problemas ambientais como lançamento de resíduos em rios, lagos e lagoas, desmatamentos exagerados do espaço verde e ocupação irregular do solo.

As diferentes visões e posturas diante das problemáticas ambientais decorrem das diferentes maneiras de compreender a questão ambiental. Tais visões requerem interpretações e noções sobre meio ambiente.

Este estudo baseou-se em uma análise qualitativa de pesquisa, por meio de uma pesquisa de campo. A pesquisa procurou conhecer os significados da implantação do Programa Lagoas do Norte em Teresina, observando o confronto dos significados com a realidade local.

Para Leff (2013), todo saber ambiental, todo conhecimento sobre o mundo e sobre as coisas está condicionado aos contextos ecológicos, cultural e geográfico, produzindo formação social diferenciada. Concordando com essa afirmação, Tuan (2012) diz que a percepção é uma resposta dos sentidos com o espaço, como atividade proposital, ou seja, muito do que se percebe tem valor cultural e estão inseridos em nossa natureza biológica como forma de proporcionar sobrevivência.

¹ Professor EBTT de Biologia no Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) Campus Codó; Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA UFPI. osiel.junior@ifma.edu.br;

² Professor EBTT de Educação no Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) Campus Timom; Doutorando em Educação pela Universidade Nacional de Rosário, Argentina. oujaracampelo@hotmail.com;



Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi compreender como a modificação no espaço natural e social pode influenciar na percepção ambiental a partir de experiências locais, abordando o município de Teresina como um ambiente homogêneo e sustentável.

Intervenções bem precisas e fundamentadas em resultados podem impactar positivamente a identidade de uma cidade. Projetos como o Programa Lagoas do Norte pretendem atender de forma equilibrada as ações para o desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA

A veracidade dos fatos é o papel fundamental para a ciência. Para isso foram abordados os pressupostos que deram origem às questões metodológicas do trabalho, dando ênfase ao campo do estudo qualitativo e da pesquisa-ação como proposta de investigação. Para Bourdieu (2001), compreender o outro implica na compreensão da existência e das condições sociais que o sujeito se torna produto.

Sabendo-se que a pesquisa se deu com seres humanos, houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, cadastrada com CAAE nº 32416920.3.0000.5087, de acordo com a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, os registros das conversas informais foram feitos em diário de campo, transcritos em laboratórios. O registro das conversas formais foi transcrito para uma tabela em Excel, também em laboratório.

Foram aplicados formulários semiestruturados com 309 interlocutores que residem nos bairros São Joaquim e Matadouro, locais próximos à implementação do Programa Lagoas do Norte (PLN). Os formulários abordaram questões relacionadas às condições socioeconômicas, sociodemográficas e socioambientais da população envolvida direta e indiretamente com o PLN. Utilizou-se a técnica de entrevistas por residências, definida por Begossi (2009) como critério para a definição da amostragem do tipo não probabilística.

A metodologia utilizada permitiu a construção de uma visão sobre as principais questões socioambientais, articulando ações educativas, interdisciplinares e de reestruturação do espaço urbano habitado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Meio ambiente significa sustentabilidade, e para as cidades a sustentabilidade aparece como responsabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. O social em uma cidade precisa exercer de forma coerente e racional os seguintes princípios:



- I – Contribuir para o desenvolvimento sustentável do ser humano, respeitando a cultura e os valores, defendendo seu direito à liberdade de pensar e expressar;
- II - Agir com transparência e ética, priorizando o interesse coletivo na condução dos negócios;
- III – Promover a preservação do meio ambiente, levando em consideração a gestão de recursos e a oferta de produtos ecologicamente corretos;
- IV – Viabilizar projetos com vistas ao desenvolvimento científico, cultural, esportivo, educacional e comunitário (ASHLEY, 2005, p. 13).

Projetos como o Programa Lagoas do Norte pretendem atender de forma equilibrada as ações para o desenvolvimento sustentável.

Observa-se que esse Programa pretende retirar as famílias de situações de riscos e urbanizar as margens das lagoas, requalificar a urbanização e o meio ambiente, melhorar a mobilidade urbana, limpeza das águas das lagoas, recuperação do sistema de drenagem e melhoria das águas pluviais, além da criação de um programa de controle ambiental e resgate da fauna e da preservação da flora (TERESINA, 2016).

Em contexto mais abrangente, de acordo com Camara e Moscarelli (2016), a vitalidade urbana e a atratividade de investimentos em projetos socioambientais impactam indiretamente na produtividade das cidades, podendo torná-las cidades inteligentes e inclusivas. Em Teresina, o rápido crescimento do espaço urbano é percebido tanto na periferia quanto na parte central da cidade, com a ocupação de áreas irregulares e menos salubres.

De acordo com as pesquisas de Jatobá (2011, p. 143), a vulnerabilidade social urbana é uma função que relaciona a exposição de determinado grupo social ao risco, a estrutura de oportunidades que este grupo dispõe e a sua capacidade de resposta em razão desses aspectos.

As afirmações anteriores podem ser reforçadas pelas palavras de Leff (2013, p. 282):

A emergência da crise ambiental veio mobilizar o pensamento teórico com a finalidade de compreender a problemática criada por um processo que se alimenta da destruição de suas bases ecológicas de sustentabilidade e de suas condições de habitabilidade. Nesse processo foi sendo construído o conceito de ambiente como uma visão das relações complexas e sinérgicas gerada pela articulação dos processos de ordem física, biológica, termodinâmica, econômica, política e cultural.

Para Bueno (2008, p. 76), na cidade a capacidade de interferência e de transformação do homem ganha visibilidade e intensidade, diante das construções e descaracterização do ambiente natural frente ao ambiente construído, provocando impactos negativos e positivos, tanto no ambiente quanto na paisagem da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção ambiental é um processo que segue um novo compromisso de vida, uma nova cultura e comportamentos, buscando orientar o ser humano para a formação da cidadania, respeitando os conhecimentos individuais e coletivos de cada ser. A percepção ambiental pode tornar o ser humano mais compreensível na inter-relação com a natureza, podendo julgar, criar condutas e expectativas sobre o fazer ambiental.

Os resultados apresentados relatam a percepção dos moradores envolvidos com o Programa Lagoas do Norte em Teresina, Piauí.

Constatou-se que 48 (15,3%) pessoas afirmaram utilizar da água das lagoas para diferentes atividades, como pesca e banho, mesmo com o lançamento de esgotos domésticos em seu interior. Isso revela a falta de saneamento básico adequado para a população, bem como a precariedade em informações sobre saúde pública.

A prática de responsabilidade social pode trazer benefícios às sociedades, conforme mostrado pelo autor. Percebeu-se que 51% dos respondentes dizem que o cuidado com o meio ambiente é de cada um dos moradores. Uma parcela de 22% afirma que cuidar do meio ambiente também é dever do poder público, nesse caso responsabilidade da Prefeitura de Teresina. Observa-se que esse Programa pretende retirar as famílias de situações de riscos e urbanizar as margens das lagoas, requalificar a urbanização e o meio ambiente, melhorar a mobilidade urbana, limpeza das águas das lagoas, recuperação do sistema de drenagem e melhoria das águas pluviais, além da criação de um programa de controle ambiental e resgate da fauna e da preservação da flora (TERESINA, 2016).

Os dados da pesquisa revelam que aproximadamente 50% dos entrevistados relataram que ainda existem lançamentos de lixo nas lagoas e descasos com as áreas de lazer. Cerca de 17% relataram o lançamento de esgotos domésticos nas lagoas, e 13% afirmam ainda ter queimadas constantes, com a percepção de muitas fumaças. O crescimento desordenado em áreas urbanizadas provoca a degradação do meio natural devido ao crescimento demográfico e territorial expressivos.

As diferentes visões e posturas diante das problemáticas ambientais decorrem das diferentes maneiras de compreender a questão ambiental. Tais visões requerem interpretações e noções sobre meio ambiente.



Registrou-se que 28% dos entrevistados responderam que não jogar lixos nas ruas e nas lagoas são métodos adequados para a manutenção de equilíbrio do meio ambiente. Ainda mais, cerca de 20% afirmam que projetos de cunho ambiental auxiliam na promoção da qualidade do meio ambiente. Os demais respondentes concordam que para a melhoria do meio ambiente urbano métodos como economizar água e energia, separação do lixo doméstico para a reciclagem e manutenção da qualidade das áreas de lazer e das praças públicas ajudam na qualidade de vida urbana e ambiental.

O município de Teresina apresenta o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), cujo objetivo é estabelecer um planejamento das ações de resíduos sólidos de forma que atenda aos princípios da política nacional, e que seja construído por meio de uma gestão participativa, envolvendo a sociedade no processo de elaboração (TERESINA, 2018).

Segundo afirmações de Reis *et al.* (2018), a participação popular deve ser fator decisivo para a implementação da PNRS, pois a gestão deve ser planejada, implementada e fiscalizada pelo poder público em conjunto com a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades não são espaços homogêneos, elas apresentam altas complexidades sociais, políticas, culturais e econômicas. Com a intensificação da urbanização os gestores públicos devem garantir políticas públicas objetivando a organização do espaço urbano, de forma sustentável e bem comum para todos.

A maneira como as cidades se relacionam com o meio ambiente é questão recorrente de debates, é desafio de ativistas, estudiosos, políticos e legisladores por muitas décadas. Fazendo-o perceber que as dependências às ordens naturais são ecologicamente equilibradas, e devem ser bem comum de todos os agentes envolvidos.

Sendo assim, abre-se espaço para a discussão, reflexão, diálogos de saberes e de estudiosos da temática ambiental, além de pesquisas sobre o ensino e a prática da percepção ambiental em projetos urbanos, nas sociedades menos favorecidas. Além disso, a população manteve seu foco mais sensível no meio ambiente, devido aos incentivos da proposta projetos ambientais comunitários, promovidos em escolas, associações de moradores, clubes e igrejas.

A percepção dos moradores a respeito dos aspectos ambientais teve relevância na implantação do Programa Lagoas do Norte em Teresina, Piauí.



REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios: estratégias ambientais**. Editora Vozes: Petrópolis - RJ, 2009.

BEGOSSI, A. Local knowledge and training towards management. **Environment, Development and Sustainability**, v.10, p. 591-603, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BUENO, José Luís de Carvalho. **A importância das áreas livres para a sustentabilidade urbana: a função, o uso e a percepção ambiental no Parque da Cidade, Teresina, Piauí**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, 2008.

CAMARA, Inara Pagnussat; MOSCARELLI, Fernanda. O planejamento urbano como instrumento para cidades inteligentes. **Seminário Internacional de Construções Sustentáveis**. Fórum Desempenho das Edificações. Rio Grande do Sul, 2016.

JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva. Urbanização, meio ambiente e vulnerabilidade social. **Boletim regional, urbano e ambiental**. IPEA, v. 05, jun. 2011.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 10. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

REIS, Danielle; FRIEDE, Reis; LOPES, Flávio Humberto Pascarelli. Política nacional de resíduos sólidos (Lei no 12.305/2010) e educação ambiental. **Revista Interdisciplinar do Direito - Faculdade de Direito de Valença**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 99-111, jan. 2018.

TERESINA. **Relatório anual de atividades**. Prefeitura de Teresina, 2016.

TERESINA. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Teresina-PI**. Prefeitura Municipal de Teresina, 2018.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.